

O Registro Biográfico Audiovisual: Sobre o Documentário *Flach - a música de Geraldo*¹

Jéssica SOARES²

Juliano VIEIRA³

Chrystian Luft BALEM⁴

Gabriela Machado Ramos de ALMEIDA⁴
Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS

RESUMO

Com intuito de apresentar uma reflexão sobre o processo de produção de um documentário biográfico, este trabalho oferece um relato da realização do vídeo *Flach: a música de Geraldo*, produzido por alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). De caráter participativo, o documentário apresenta a trajetória de Geraldo Flach, pianista, compositor, arranjador e produtor musical gaúcho, através de entrevistas, imagens de arquivo e filmagens de um concerto em homenagem ao artista, que completaria 70 anos em 2015. Além do valor de registro documental da carreira do músico, o vídeo em questão busca prestar uma homenagem a uma figura sempre lembrada na cultura musical do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Documentário; Música; Geraldo Flach.

1 INTRODUÇÃO

A crescente realização de documentários biográficos no contexto nacional, especialmente de artistas ligados à música, aponta uma tendência positiva não somente no nível da produção, mas também do público. Conforme Cruz (2011), estes filmes destacam-se “particularmente, nos últimos 15 anos, depois da chamada retomada do Cinema Nacional, a partir de meados da década de 1990”. O apreço pela construção biográfica relacionada à música se manifesta não apenas no documentário, mas também na ficção: a cinebiografia ficcional *Somos tão jovens* (Antonio Carlos da Fontoura, 2013), que retrata a juventude de Renato Russo, foi o 25º filme mais assistido nos cinemas brasileiros no ano de

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA02 - Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: jsspatricia@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da ULBRA. E-mail: julianoins@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da ULBRA. E-mail: chrystian.ariel@gmail.com.

5 Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do curso de Comunicação Social da ULBRA, nas habilitações em Jornalismo e Produção Audiovisual. E-mail: gabriela.mralmeida@gmail.com.

lançamento⁵ e *Cazuza – O Tempo não Para* (Sandra Werneck e Walter Carvalho, 2004), baseado na biografia *Cazuza, Só As Mães São Felizes*, escrita pela mãe do cantor, Lúcia Araújo, alcançou bilheteria superior a 3 milhões de espectadores⁶.

Ainda que os documentários musicais, em sua grande maioria, não alcancem bilheterias tão expressivas quanto as das cinebiografias⁷ ficcionais, Lins e Mesquita recapitulam dois exemplos que marcaram o fortalecimento deste tipo de obra na produção nacional:

Embora o documentário tenha correspondido, em 2007, ao segundo “gênero” com maior número de lançamentos no mercado brasileiro (posicionando-se depois do “drama” e superando “comédia”, “animação”, “aventura” e “ação”), os filmes brasileiros são lançados de modo tímido e restrito. Mas as exceções se multiplicam. Em 2007, filmes como *Cartola - música para os olhos*, de Lírio Ferreira e Hilton Lacerda, *Pro dia nascer feliz*, de João Jardim, e *Santiago*, de João Salles, tiveram mais de 50 mil espectadores. [...] *Vinícius* (2005), de Miguel Farias Jr., ainda é o recordista da retomada, contabilizando mais de 270 mil espectadores no cinema. (LINS e MESQUITA, 2008, p. 12)

A título de contextualização é possível mencionar ainda o In-Edit – Festival Internacional de Documentários Musicais, criado em Barcelona, na Espanha, em 2003, e que chegou em 2009 no Brasil com a proposta de fomentar a produção de filmes documentários que tenham a música como elemento integrador. Na edição de 2015, o festival recebeu a inscrição de 90 filmes, dos quais 59 foram selecionados para integrar a programação.

Uma das participações especiais na edição de 2015 do In-Edit foi do canal de TV por assinatura Canal Brasil, conhecida pela produção de documentários que valorizam questões, temáticas e personalidades brasileiras. Segundo o gerente de conteúdo e marketing do Canal Brasil, André Saddy, a realização em sistema de co-produção e a exibição de cinebiografias e documentários musicais por parte da emissora deve-se ao interesse por esses filmes no país: “Não medimos separadamente a audiência desse gênero de filmes, mas a própria repercussão de títulos como *Vinícius*, *Lóki* e *Simonal*, só para citar três exemplos, reflete o interesse do público. Seja nos cinemas, na TV e mais recentemente nas plataformas de VOD”⁸.

⁶ Dado disponível em: <http://oca.ancine.gov.br/media/SAM/DadosMercado/2114-22052015.pdf> (Acesso em 08/03/16).

⁷ Dado disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1512200516.htm (Acesso em 05/03/16).

⁸ Optou-se por usar as expressões “documentário biográfico” e “documentário biográfico musical” para fazer referência aos filmes não-ficcionais, e “cinebiografia” para tratar das ficções.

⁸ Entrevista publicada como parte da matéria *Na trilha do documentário musical*, disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/site/destaque/na-trilha-do-documentario-musical/> (Acesso em 05/03/16).

Este trabalho se propõe a contribuir com a discussão sobre a realização de filmes documentais no Rio Grande do Sul a partir do relato e de uma reflexão sobre o processo de produção do documentário biográfico musical *Flach: a música de Geraldo*. Partindo da importância da preservação da memória cultural de uma localidade e considerando-se a escassez de produções audiovisuais sobre o personagem escolhido, o vídeo busca resgatar a história daquele que é considerado, mesmo após a sua morte, o principal pianista do estado, Geraldo Flach.

O projeto foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2015, para a disciplina de Telejornalismo III do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da ULBRA Canoas, na qual os estudantes são incentivados a criar um produto audiovisual, em formato de grande reportagem ou documentário, respondendo por todas as suas etapas, desde a pesquisa e pré-produção até a finalização. O exercício da disciplina proporciona a oportunidade de mesclar as técnicas de realização audiovisual com procedimentos jornalísticos aprendidos no decorrer do curso, essenciais em etapas como filtragem de informações e técnicas de entrevistas, apuração e pesquisa documental, que serviram como base para este documentário caracterizado como participativo, segundo classificação proposta por Nichols (2005).

2 OBJETIVO

Este trabalho busca apresentar um relato do processo criativo e técnico envolvido na realização do documentário universitário *Flach: a música de Geraldo*, produzido por estudantes de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da ULBRA Canoas. Serão expostas, assim, todas as etapas que foram cumpridas para a realização do documentário, desde a coleta de entrevistas, apuração e edição do material, bem como será realizada uma reflexão sobre as dificuldades encontradas na construção do vídeo, considerando seu cunho experimental, a escolha dos entrevistados e o cumprimento do cronograma.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se ao recuperar, com base em entrevistas, materiais de arquivo e documentos, a trajetória de Geraldo Flach, falecido em 2011, um dos principais músicos do cenário artístico do Rio Grande do Sul, cujo trabalho ultrapassou o caráter regional e estendeu-se em parcerias com artistas brasileiros como Ivan Lins, Nana Caymmi

e Elis Regina. O documentário apresentado neste artigo além de ser um registro histórico do legado de Flach, foi produzido com a iniciativa de ser um material acessível sobre música instrumental, uma vertente musical ainda não tão popularizada.

Flach: a música de Geraldo se justifica, portanto, como registro biográfico documental e também como incentivo à produção audiovisual que visa preservar a memória musical nacional, visto que recupera o legado de um dos maiores nomes da música instrumental no Sul do país e cujas composições embalaram vozes e ritmos dos mais variados estilos.

4 SOBRE O PERSONAGEM BIOGRAFADO

Conforme o crítico musical Juarez Fonseca (2015), Geraldo Flach mesclava vários gêneros, como jazz, bossa nova e ritmos regionais e “ficou famoso um clipe que fez para a RBS TV tocando o Hino do Grêmio com o piano no centro do gramado em um Olímpico vazio”. Essa característica mais popular no repertório musical de Flach se fazia presente, também, em sua participação na composição da trilha sonora de filmes como os curtas-metragem *Ilha das Flores* (1989), dirigido por Jorge Furtado, e *Barbosa* (1988), dirigido por Furtado e por Ana Luiza Azevedo

A oportunidade de realizar este documentário aconteceu, inicialmente, por convite da viúva de Geraldo Flach, Angela Flach, que se interessou por um documentário produzido anteriormente por um dos integrantes deste grupo, o aluno Juliano Vieira, sobre outro músico gaúcho, Nico Nicolaiwesky (material vencedor do EXPOCOM Sul nesta mesma categoria em 2015⁹). Assim, o convite aliou-se à oportunidade de produzir um material audiovisual de maior fôlego na disciplina de Telejornalismo III, do curso de Jornalismo, e desta junção de fatores surgiu o projeto.

Geraldo Flach é considerado o principal pianista do Rio Grande do Sul por inúmeros motivos. Dono de um estilo que misturava jazz, música urbana e repertório tipicamente brasileiro, Flach teve suas composições gravadas por artistas como Emílio Santiago e Renato Borghetti, além das já citadas Nana Caymmi e Elis Regina. Em entrevista para o documentário, o musicólogo e crítico de música Zuza Homem de Mello diz que da carreira

⁹ A saber, o documentário *E assim quero lembrar de nós: um tributo a Nico Nicolaiwesky*, apresentado e premiado no EXPOCOM 2015 pelo aluno Juliano Vieira, também participante do projeto que resultou neste trabalho que agora se apresenta.

de Geraldo fica como legado “uma obra exponencial, de qualidade, capaz de permanecer dando prazer as pessoas para sempre” (MELLO, 2015).

A trajetória musical de Flach ainda começou na infância, em Porto Alegre, quando assistia à mãe tocar piano aos quatro anos e, inspirado por ela, procurava o instrumento de cordas, explorando suas sonoridades, até que aos cinco anos iniciou os estudos musicais. Apesar da formação erudita, Geraldo Flach ficou conhecido posteriormente pela mistura do piano a ritmos como a Bossa Nova e a MPB. Este interesse pela música brasileira teve início quando Flach tinha 14 anos e uniu-se a alguns amigos da vizinhança para tocar nos bailes da época. Logo depois estreou seu próprio programa na TV Piratini (emissora de Porto Alegre que operou até 1980), no qual tocava Bossa Nova com um baixista e um baterista, apresentando as novidades musicais dos anos 60. Era o primeiro reconhecimento da carreira de Geraldo Flach. Em 1964, ganhou o prêmio de Melhor Solista do I Festival de Jazz e Bossa Nova do Atlântico Sul, estrelado por Elis Regina, antes de mudar-se para o Rio de Janeiro.

Apesar do talento precoce, o pianista não se dedicou inteiramente à música desde o começo de sua trajetória profissional. Em busca de estabilidade, formou-se em Engenharia Eletrônica, sendo eleito em 1972 um dos seis principais engenheiros da área no país. Contudo, foi convidado três anos depois para compor o *jingle* da companhia varejista *J.H.Santos*, peça publicitária que teve tanto sucesso que incentivou Geraldo a criar a *Plug*, principal produtora fonográfica do Rio Grande do Sul dos anos 80 e início de 2000.

Ainda na década de 70, atuou como diretor artístico da ISAEC, gravadora de Porto Alegre, produzindo mais de 120 álbuns, o que aumentou ainda mais a demanda por trabalhos na área da música, mesmo que em meio às suas atribuições como engenheiro elétrico. Nos anos 80, a paixão pelo piano prevaleceu e Geraldo Flach decidiu dedicar-se inteiramente à música, lançando o álbum *Alma* (1981), seu primeiro disco e, posteriormente, fazendo a sua primeira turnê.

O sucesso de *Alma* abriu caminho para outros nove álbuns de Flach, sem contabilizar suas participações em gravações de outros artistas, incluindo o disco *Piano* (1990), gravado em Nova Iorque e considerado por muitos críticos como o seu maior trabalho autoral. Sua assinatura musical também esteve presente na composição da trilha sonora para um balé, em uma peça teatral e em inúmeros comerciais e campanhas para televisão.

Em 03 de janeiro de 2011, após lutar por um ano contra um câncer no mediastino, Geraldo Flach faleceu em Porto Alegre. Apesar da gravidade da doença, não abandonou a música durante o período em que esteve doente e continuou tocando em festivais e casas de espetáculos, além de seguir compondo e gravando. Desta fase resultam dois discos: *Vivências (2010)*, com o cantor Victor Hugo, e *Virginia Rosa & Geraldo Flach – Voz e Piano (2011)*, lançamento póstumo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário cujo processo de produção é relatado neste artigo recupera a trajetória de Geraldo Flach com a proposta de lembrar o trabalho autoral do artista através de depoimentos de familiares, músicos e críticos musicais, além de unir materiais de arquivo e trechos de um concerto em homenagem aos 70 anos de Flach, ocorrido em agosto de 2015.

A vídeo em questão possui aproximadamente 26 minutos de duração, intercalando às entrevistas fotografias e materiais de arquivo pertinentes ao momento retratado da trajetória de Flach, cedidos em sua maioria pela família do músico. Segundo o critério de classificação de documentários criado por Nichols, *Flach: a música de Geraldo* encaixa-se no modo participativo de representação que, segundo o autor “ênfatisa a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se à imagem de arquivo para examinar questões históricas”. (NICHOLS, 2005, pg. 62)

Ainda durante a idealização deste documentário e, posteriormente, na fase de captação de imagens e entrevistas, o grupo realizador trabalhou com a ideia de desconstruir a linearidade das gravações durante a montagem, assim como abster-se de incluir momentos considerados marcantes na trajetória de Flach, para inserir outros que se mostraram mais curiosos e diferente do que é tradicionalmente divulgado a respeito do personagem, ajudando, assim, a traçar melhor a personalidade da pessoa e do artista retratado. Sobre essa liberdade criativa, Nichols assume que:

Os documentários reúnem provas e, em seguida, utilizam-nas para construir sua própria perspectiva ou argumento sobre o mundo, sua própria resposta poética ou teórica para o mundo [...] os documentários não são documentos no sentido estrito do termo, eles se baseiam na característica documental de alguns de seus elementos. (NICHOLS, 2005, pg. 68).

Apesar da liberdade de escolha em todo o processo na construção do documentário, todo o material coletado foi analisado a fim de respeitar a ética necessária na realização de um projeto que expõe a vida de um personagem de interesse do público.

6 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O documentário iniciou sua produção em fevereiro de 2015 e foi finalizada em agosto do mesmo ano, com a gravação do concerto em homenagem a Geraldo Flach. A primeira etapa transcorreu com o objetivo de traçar um histórico da vida e obra do personagem central, selecionando os momentos mais marcantes de sua trajetória (a curadoria foi realizada pelos dois estudantes de jornalismo do grupo), e acontecimentos engraçados e emocionantes que captassem a atenção do público. Contudo, esse processo foi dificultado pela extensão de sua obra e pela variedade de entrevistados que deram depoimentos para o documentário. Como a proposta inicial do material era abordar a carreira musical de Flach, optou-se por focar em quesitos como suas composições mais marcantes, parcerias com outros artistas e seu legado musical.

Delimitado o enfoque, materiais de arquivo foram coletados para ilustrar os depoimentos e teve início, então, a pré-produção e o agendamento das entrevistas com as fontes escolhidas. Ao todo, foram realizadas 15 externas para gravações, um número que excedeu o planejado inicialmente, em função de que algumas entrevistas não renderem um material tão relevante como o previsto originalmente. A maioria das gravações foi realizada em finais de semana, em função da disponibilidade dos entrevistados. Após a coleta de todas as entrevistas, foi elaborado o roteiro, e posteriormente iniciou-se a edição do material e a sua finalização.

6.1 GRAVAÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO

Na elaboração do pré-roteiro foram listadas algumas perguntas direcionadas a cada entrevistado e outras questões foram aplicadas igualmente a todos. Após a gravação de todos os entrevistados escolhidos na listagem inicial, as seguintes fontes foram inseridas no produto final: Angela Flach (esposa); Matias Flach (irmão); Bethania e Cynthia Flach (filhas); Renato Borghetti (músico); Jerônimo Jardim (músico); Cristian Sperandir (músico); Fernando do Ó (músico); Ricardo Arenhaldt (músico); Zuza Homem de Mello (crítico musical); Juarez Fonseca (crítico musical). A média de duração das gravações com

os entrevistados foi de 1 hora, salvo os depoimentos mais curtos realizados durante o concerto em homenagem a Geraldo Flach.

A construção da estrutura narrativa do documentário foi acontecendo no decorrer das gravações, considerando o que rendia dos depoimentos dos entrevistados, os acontecimentos mencionados sobre Geraldo Flach que mais despertaram curiosidade no decorrer das filmagens e a possibilidade de encontrar materiais de apoio que pudessem ilustrar o documentário. A importância das entrevistas em um documentário participativo é salientada por Nichols (2005, pg. 159), pois “a entrevista representa uma das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema”. O autor destaca que o cineasta utiliza o recurso da entrevista para unir relatos diferentes em uma única história, exemplo aplicado tanto nas gravações quanto na roteirização final deste documentário, que baseou seu processo criativo nas informações obtidas junto aos entrevistados, não se atendo somente a fatos mais conhecidos da trajetória do personagem central ou a discursos sentimentalistas que podiam dramatizar excessivamente o material. A montagem do produto final ocorreu na interação entre as entrevistas e o material de apoio, entrelaçados pelo concerto em homenagem a Flach, que auxiliou a construir a narrativa e permitiu explorar o legado do pianista na música brasileira atual.

O documentário foi exibido logo após a sua finalização, ainda no mês de agosto de 2015, numa mostra realizada na ULBRA, dedicada à exposição pública dos melhores trabalhos resultantes da disciplina de Telejornalismo III nos últimos semestres. A mostra, intitulada ULBRADOC, contou com seis documentários, foi realizada em duas noites, nos dias 25 e 26/08, e teve como público os alunos do curso de Comunicação Social da universidade e alguns convidados externos. Entre eles estiveram Angela Flach, viúva do pianista, que pôde assistir ao filme que homenageia seu marido e do qual foi uma das maiores incentivadoras e colaboradoras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção deste documentário foi desafiador para os participantes, e uma experiência extremamente satisfatória em relação ao aprendizado adquirido no decorrer do projeto. A oportunidade de resgatar a obra de um expoente cultural do Rio Grande do Sul como Geraldo Flach proporcionou exercitar as diversas etapas da realização de um produto audiovisual documental, desde a ideia inicial e a pesquisa até as gravações e,

posteriormente, a montagem, quando foi necessário um investimento maior na exploração da construção narrativa do vídeo em função do conteúdo coletado. A necessidade de aprimorar as técnicas de entrevista de modo a deixar as fontes mais confortáveis e, assim, obter depoimentos mais sinceros, foi outro benefício da produção do material, pois proporcionou um aprendizado ao lidar com a alteridade, considerando especialmente que algumas perguntas eram direcionadas à família de Flach e relativas à sua morte.

Como estudantes, o documentário permitiu expandir conhecimentos por vezes não tão disseminados no currículo do curso de Jornalismo, agregando procedimentos tipicamente jornalísticos (apuração, entrevista, filtragem, pesquisa documental) com conhecimentos necessários à produção audiovisual (operação de câmera e de som, direção de fotografia, montagem e finalização de imagem e som). Essa mistura de funções, cada vez mais necessária na formação profissional no campo da Comunicação, permitiu um aproveitamento amplo e satisfatório da disciplina de Telejornalismo III e, também, expandiu a visão dos alunos que atuaram na elaboração deste trabalho quanto às suas possibilidades de atuação profissional.

Ainda que realizado no contexto universitário, por estudantes e com um público potencial restrito, a produção deste documentário prezou pela qualidade e pela ética, considerando que o material audiovisual produzido retrata a trajetória de uma figura pública e já falecida. Assim, todas as informações coletadas foram apuradas, o cronograma foi estendido e as fontes modificadas, tudo para buscar meios de retratar, da forma mais fiel possível, quem foi Geraldo Flach, pianista, arranjador e compositor que marcou a cultura gaúcha e na música popular brasileira.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Graziela Aparecida. A construção biográfica no documentário cinematográfico. Belo Horizonte, 2011. Dissertação de Mestrado, UFMG.

DALENOGARE, Marília; MARCONI, Dieison, TOMAIN, Cássio dos Santos. A produção de documentário no Rio Grande do Sul na visão dos realizadores. Intercom – RBCC São Paulo, v.36, n. 2, p. 135, jul/dez. 2010.

FONSECA, Juarez. Geraldo Flach, que completaria 70 anos, foi um músico renascentista. Zero Hora: Porto Alegre, 2015. Disponível em

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/08/juarez-fonseca-geraldo-flach-que-completaria-70-anos-foi-um-musico-renascentista-4814364.html#showNoticia=dVxsS3QhZVE4NTM1NjMxMDMzOTQzNDc4MjcyVmFIN>

[zg0MDkyNzcwMTcxNzY5NjI5MnBqRjM1NjUzODkwNTEwMTgwODQzNTJGL0ZRXXh4YzoiQEtWNzRvdjc=](https://doi.org/10.1590/S1518-87822016010000001)

LINS, Consuelo, MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MELLO, Zuza Homem de. Entrevista em vídeo à realizadora Jéssica Soares. 2015.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2005.

TOMAIN, Cássio dos Santos. Por um a memória do cinema documentário no Rio Grande do Sul: desafios para uma nova historiografia do cinema brasileiro. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 103, julho/dezembro 2010